4.º Anno — DOMINGO 25 DE DEZEMBRO DE 1910 — N.º 1

CORREIO DE VOUGA

Semanario
independente, noticioso e litterario
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.
Rua de Sá Noronha, 51
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES
Editor—*José Ferreira de Magalhães*

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
NA
RUA DE S. MIGUEL N.º 36
PORTO

Não se devolvem originaes nem se acceita collaboração que não seja sollicitada.

REVISTA DOS JORNAES

Do *Seculo*:

«Ser herdeiro ou empregado publico são as duas situações que o portuguez, acima de todas, prefere e fanaticamente adora.

Herdar é, naturalmente, a ambição que mais o seduz. O peculio por outros reunido, a riqueza que nada lhe custou, apresenta-se-lhe como fórmula mais rapida e perfeita de conseguir a suprema felicidade: viver sem trabalhar.

O facto de se vêr transformado numa luxuosa machina de digirir, sem outra applicação que não seja occupar um espaço sobre a terra, não lhe repugna, comtanto que o estomago desempenhe o seu papel de primeira viscera, sem incommodos, nem desfallecimentos.

Uma herança não a deseja para com ella dar principio a um plano concebido, a uma ideia que, para ter execução, demanda a força impulsora do dinheiro.

Não. A herança é para se immobilisar no mais invulneravel socego e pingar lentamente, em periodos regulares, umas gottas d'oiro, sufficientes para aguentar a vida do animal.

A's vezes succede tambem que o herdeiro cae em cima da riqueza accumulada por outro e pulverisa-a, dispersando-a em seguida, como se lhe désse um pé de vento.

Em todo o caso, a herança não serve como arma de combate para abrir novos horisontes, crear novos campos para a actividade, desenvolver o trabalho, crear fontes de riqueza individual que possam contribuir para a riqueza collectiva.

O conceito exprime-se d'este modo:

—Aquelle é feliz. Tem um pae, um tio, um parente, um amigo rico que lhe deixa a fortuna. Não precisa trabalhar.

Não ha um desaccordo. A psychologia é esta, o pensamento geral não se afasta d'esta linha.

E se, por acaso, trabalha? Se resiste contra a corrente poderosa e delibera não viver á custa de ninguem, não descer á condição de parasita, cumprir o dever imposto a todo o homem que saiba comprehender a dignidade, trabalhando para se valer a si e contribuir para o progresso de que a todo o instante recebe beneficios? Se apesar de todas as solicitações do meio insiste em crear riqueza, seja ella traduzida porque maneira fôr, e applica o seu esforço, resolvido a deixar memoria da sua passagem pela vida, o arrojo escandalisa e os insultos cobrem-no.

—Já tem que comer e ainda trabalha. Ambicioso. Imbecil!»

Samuel Maia.

Da *Lucta*:

«Andar durante annos a gritar do norte ao sul de Portugal que era preciso proclamar a Republica; passar dias e dias a dizer a todos os portuguezes, sem distincção de crenças nem de classes, que abandonassem a monarchia, e, depois de produzido com exito o acto insurreccional, correr com todos aquelles para quem appelavamos, não faz sentido.

Se era nosso proposito fundar a Republica sómente depois de todos os portuguezes serem republicanos, então erramos; deviamos resignar-nos a fazer testamento, deixando aos netos dos nossos netos a recommendação de derrubarem o throno.

Quando todos os meninos nascerem com oculos, sabendo ler, escrever e contar, não precisaremos de escolas de primeiras letras.

Por emquanto, porém, temos de esperar que os meninos crescam para depois os ensinarmos. E naturalmente não corremos com elles quando appareçam á porta da escola.

Um partido fez a propaganda republicana, uma fracção mais activa e mais audaciosa do mesmo partido promoveu o movimento revolucionario. Esse movimento vingou, sobretudo porque a atmosphera social se lhe tornava propicia. Tendo vingado, succedeu o que todos nós desejavamos — o paiz acceitou as novas instituições. Havemos agora de repellir aquelles a quem chamamos, cobrindo-os de improperios só porque não foram sempre republicanos?

Chegaremos, na furia da intolerancia, a exigir que apenas contem na politica portugueza, já não dizemos os republicanos de antes da revolução, mas apenas os republicanos... hereditarios?

João de Menezes

GAZETILHA

Tristis est anima mea
Neste dia, mas deixá-lo;
Vamos ver, depois da ceia
Que ha-de hoje ser um regalo
P'las *doçuras* de que é cheia,
Se consigo estar com *veia*
Para então dar ao badalo.

Pois agora, raparigas,
Só o *docito* me compraz!
Já me deixei de *cantigas*
Dos meus tempos de rapaz
Em que vós, minhas amigas,
Nessas eras tão antigas
Não ficaveis nada atraz.

Hoje murchos, com rheumatico,
Temos todos em verdade
Um *focinho* sorumbatico
Que afugenta a mocidade
De ar gracíl, riso sympathico,
Por achar algo antipathico
O *rictus* da nossa edade.

Encolhidos, á lareira,
—Que tal é nosso fadario—
Vinho quente na picheira,
Vamos passando o rosario
De quanto na vida inteira
Com saudade verdadeira
Nos tocou de modo vario.

A' mente virá tambem
A miseria que se alberga
Por todo esse mundo alem!
E que dentro de nós se erga
A doce voz que provem
De todo o peito que o bem
Leva ao mal onde o enxerga.

24-12-910.

El-Vidalonga.

HYMNO DE AMOR

Andava um dia
Em pequenino
Nos arredores
De Nazareth,
Em companh a
De S. José,
O bom-Jesus,
O Deus-Menino.
Eis senão quando
Vê num silvado
Andar piando
Arripiado
E esvoaçando
Um rouxinol,
Que uma serpente
De olhar de luz
Resplandecente
Como a do sol,
E penetrante
Como diamante,
Tinha attrahido,
Tinha encantado.
Jesus, doido
Do desgraçado
Do passarinho,
Sae do caminho,
Corre apressado,
Quebra o encanto,
Foge a serpente,
E de repente
O pobresinho,
Salvo e contente,
Rompe num canto
Tão requebrado,
Ou antes pranto
Tão soluçado,
Tão repassado
De gratidão,
De uma alegria,
Uma expansão,
Uma vehemencia
Uma expressão,
Uma cadencia,
Que commovia
O coração!
Jesus caminha
No seu passeio,
E a avesinha
Continuando
No seu gorgeio
Emquanto o via;
De vez em quando
Lá lhe passava
A' dianteira,
E mal poisava,
Não afroixava
Nem repetia,
Que redobrava
De melodia!
Assim foi indo
E o foi seguindo.
De tal maneira,
Que noite e dia
Numa palmeira,
Que havia perto
D'onde morava
Nosso Senhor
Em pequenino,
(Era já certo)
Ella lá estava
A pobre ave
Cantando o hymno
Terno e suave
Do seu amor
Ao Salvador!

(Do francez) *João de Deus.*

A NOSSA BANDEIRA

(conclusão)

A alma da revolução cristalisou num sentimento: vencer ou morrer, a liberdade ou a morte! E os que respiram ainda o brazeiro da lucta, o ardor da victoria, não querem, não pódem amar outro estandarte. Vibram-lhes ainda nos olhos de fogo as mesmas chamas do coração.

E' natural. Mas essa idealidade bellica e brilhante não lhes deixa sentir, nem avaliar os thesouros de affectos e ternuras, de que descende o lyrismo ingenuo, a graça maviosa e meiga do temperamento portuguez.

E' d'esse fundo sonhador e candido, cheio de singeleza e suavidade, que se levanta nas horas rudes o nosso esforço de epopeia, como abeto de bronze erguendo-se titanico d'entre giestas e madresilvas e malmequeres. Não ha povo nenhum que cante o amor e a dôr com tal doçura, e defenda o seu lar, a sua terra, com tamanho denodo e valentia. E' o primeiro dos lyricos, e, na acção e no drama, um combatente heroico e formidavel. Chama-se Bernardim Ribeiro e chama-se Albuquerque, Crisfal e Nunalvares, Ignez e D. Duarte d'Almeida, Soror Marianna e Fernando de Magalhães, Bartholomeu Dias e João de Deus. Camões resume tudo: o amor, a dôr, a saudade, a graça, a aventura, o arrojo sereno, a nobreza épica.

E toda essa escala d'emoções e de sentimentos, que vae desde os gorgeios de luar ceruleo da frauta pastoril ás rutilancias estridentes da tuba épica, hão-de inscrever-se em musicas de luz na face ovante da bandeira.

Estudemol-a:

O campo azul e branco permanece indelevel. E' o firmamento, o mar, o luar, o sonho dos nossos olhos, o extase eterno das nossas almas.

Os castellos continuam em pé, inabalaveis, d'oiro de gloria num fundo de sangue ardente e generoso. Exprimiram batalha, exprimiram conquista. Hoje converteram-se de reductos minases em sentinellas calmas e vigilantes. Não hostilisam, guardam. Não acommettem, defendem-nos.

A cruz do calvario, a das cinco chagas essa não morre, é o abraço divino, é o abraço immortal. As chagas christãs não cicatrisam, são ulceras eternas, vertendo eternamente sobre a dôr humana eternas lagrimas de amor. Choram sangue, choram misericordia infinita sobre a infinita angustia da natureza. O christianismo é anterior a Christo, ligado á existencia, imanente á vida. Nenhum emblema, como o de Jesus, santificaria o peito ao nosso escudo.

A corôa do rei, corôa de vergonhas, já o não envilece e o não deslustra. No brasão dos sete castellos e das quinas erga-se de novo, como vaso de luz, a esphera armilar da nossa gloria. Religiosamente lembrará o passado, magnificamente annunciará o porvir. Cantando as descobertas chimericas, indicará o futuro distante nas terras virgens d'alem-mar.

E o symbolo augusto do nosso genio ardente e aventuroso coroemo-lo emfim de cinco estrellas em diadema dos cinco astros de luz vermelha e verde d'essa manhã de esperança e liberdade, d'essa manhã heroica da Rotunda.

Porto, 14 de novembro de 1910.

Guerra Junqueiro.

P. S. — O escudo sobre a esphera armilar, conforme o projecto publicado, é, além de inesthetico, historicamente inacceitavel, inesthetico pela incongruencia de applicar um escudo plano no bojo d'uma esphera e historicamente absurdo porque é a reproducção das armas do reino unido de Portugal e Brazil no tempo de D. João 6.º.

A cruz da ordem de Christo tambem para mim é um symbolo morto. E' cruz de conquistadores, cruz de batalha, cruz de vindita, cruz de violencia. E' a cruz d'amor e de misericordia na empunhadura ferrea das espadas! A cruz da ordem de Christo não é christã. A cruz verdadeira é a do Calvario, a do amor infinito e do infinito perdão. Essa é immortal. Não pertence á Egreja, pertence á Humanidade.

G. J.

(D'*A Lucta*.

DURANTE A SEMANA

A Relação de Lisboa deu provimento aos aggravos interpostos pelos srs. João Franco e Malheiro Reymão do despacho do juiz de investigação criminal que os havia pronunciado pelo crime de desvio de dinheiros publicos. Intervieram nesse julgamento os desembargadores Mattos Abreu, Basilio Veiga, Barbosa Vianna e Pimenta de Sousa que o governo immediatamente transferiu para a Relação de Gôa (India), fundando-se em que o seu vereditum havia obedecido a interesses d'ordem politica.

Em virtude d'esta transferencia, foi necessario restabelecer o numero de 5 juizes da referida Relação, o qual havia sido reduzido a 3 por decreto de 21 de novembro de 1908.

—Foi já julgado tambem, no Tribunal da Relação de Lisboa, o recurso em que o antigo ministro da monarchia João Franco aggravava do quantitativo da fiança.

O Tribunal resolveu pela incompetencia do juiz aggravado e por isso deu provimento ao recurso. O accordão é assignado pelos juizes Abranches Brandão, relator, Basilio Veiga e Mattos Abreu. Assignaram vencidos os drs. Francisco Maria da Veiga e Almeida Ribeiro.

O primeiro votou pelo não conhecimento da competencia, porque o recurso era restricto ao quantitativo da fiança e o aggravante aggravando d'elle, implicitamente considerou legal o processo.

O segundo votou pela competencia dos tribunaes communs, tanto para o preparatorio como para o plenario da accusação.

Como era de esperar, depois da transferencia dos juizes que intervieram no julgamento do primeiro recurso, o governo provisorio publicou logo um decreto, collocando o juiz Abranches Brandão no quadro da magistratura judicial sem exercicio até ser aposentado a seu pedido ou por limite d'idade.

—Pelo governo provisorio foi decretado o limite de edade para os magistrados judiciaes, devendo requerer a aposentação todos os que attingirem ou tiverem attingido setenta annos de edade, qualquer que seja o tribunal ou instancia em que estiverem exercendo as suas funcções, ou ainda que estejam em commissão, no quadro, ou addidos, ou noutra situação, que não importe perda dos seus direitos. Excepcionalmente, o governo poderá auctorisar, em decreto fundamentado, a continuação do exercicio das suas funcções a qualquer juiz do Supremo Tribunal de Justiça que seja dotado de robustez physica e de raro valor intellectual, não podendo, porém essa auctorisação ir além do limite de setenta e cinco annos, nem applicar-se a juizes de outros tribunaes ou instancias, ou que se encontrem em differente situação.

Este decreto attinge, desde já, os juizes srs. Serra e Moura, Eduardo Serpa, Dias d'Oliveira, Bruno do Canto, Visconde do Erdeval da Beira, Eduardo Coelho, Silva Mattos, Ochôa, Accacio Mello, Kopke de Carvalho, Pinto Ri-

beiro e Navarro de Paiva, do Supremo Tribunal; Pinto Abreu, Teixeira de Sampaio, Cesar Brandão e Magalhães Barros, da Relação de Lisboa; Salgado Carneiro, Amaral Guerra e Coelho da Rocha, da do Porto.

—Os professores dos lyceus masculinos de Lisboa entregaram ao sr. ministro do Interior uma representação pedindo, entre outras coisas, a reducção do numero de alumnos em cada classe e das horas de serviço a que cada professor é obrigado por semana.

O sr. Antonio José d'Almeida respondeu que era justo o pedido e que, lembrando-se do que se passara no parlamento, já tencionava attender a materia exposta ao elaborar a reforma da Instrucção ,mas ia agora fazê-la o melhor e o mais rapidamente possivel.

—O *Janeiro* d'hontem publicou, em correspondencia de Lisboa, a seguinte noticia:

Foram pronunciados, parecendo que serão ámanhã indiciados no tribunal, sendo passados os respectivos mandados de prisão, os srs. José Luciano de Castro, Antonio Candido, Pimentel Pinto, Eduardo Burnay, conde de Mesquita, conde de Mendia, Navarro de Paiva, conde d'Avila e José Silveira Vianna.

Consta que no processo serão incluidos os srs. José Bello, Talone e Quintella, por motivo das grandes irregularidades no Credito Predial.

NOTICIARIO

Boas-festas—Desejamo-las a todos os nossos amigos, collaboradores e assignantes.

Baptisado—No ultimo domingo, baptisou-se, na egreja d'esta freguezia, uma creança do sexo feminino, filha do nosso amigo sr. Manuel Marques Gomes e de sua carinhosa esposa, a sr.ª D. Maria Eutilia Rodrigues. Foram padrinhos o sr. José Ayres Fernandes e a gentil menina Iria Rodrigues de Jesus, tia da neophita.

Festividade—Como já annunciamos, festeja-se, no dia 26, no visinho logar d'Horta, a Santa Barbara. A missa será cantada pelo sr. padre Manuel da Cruz, digno parocho d'esta freguezia, e subirá ao pulpito o reverendo prior de Espinhel. Os mordomos são os srs. Antonio Martins Batel, Alipio Gomes, Antonio Netto, João Ribeiro e Manuel Marques.

Novenas—Realisaram-se aqui, nos ultimos dias, as novenas em louvor do Menino Jesus, a que concorreu grande numero de devotos.

Missa do gallo—Muito concorrida foi tambem a missa do gallo, que a noite passada se realisou na egreja d'esta freguezia, com a assistencia da musica *Nova* de S. João de Loure.

Barco afundado—No dia 16, de tarde, quando regressava do campo o pessoal da chicoria que trabalha por conta do nosso conterraneo sr. Manuel Rodrigues Fernandes Junior, o barco que o conduzia, ao atravessar o poço do Grifo, afundou-se e desappareceu. Felizmente o desastre deu-se proximo da margem, salvando-se todos os que a embarcação transportava por se haverem agarrado aos salgueiros e por lhes terem acudido immediatamente os srs. João Simões Pereira, Sebastião Pereira de Figueiredo e Manuel Luiz Ferreira. No barco vinham seis pessoas, entre as quaes o sr. Manuel Rodrigues Fernandes Junior e a sua irmã Constantina.

As inundações—Tem descido muito as aguas nos campos marginaes do rio Vouga, as quaes prejudicaram bastante as sementeiras de trigo.

Transferencia—Foi transferido para Alcobaça o nosso presado amigo sr. Joaquim de Mello Pinho Leitão, digno contador da comarca de Agueda.

«Correio do Vouga»—Com o presente numero entra o nosso jornal no 4.º anno da sua publicação. Aproveitamos o ensejo para agradecer a todos os nossos obsequiosos assignantes o auxilio que nos têm dispensado.

O districto d'Aveiro—O illustre aveirense, sr. dr. Mello Freitas, 1.º official do governo civil, vae dirigir ao sr. Ministro do Interior uma carta em que expõe valiosos argumentos que mostram que é de justiça e utilidade para o paiz conservar, na proxima reorganisação administrativa, o districto de Aveiro.

Delegado do thesouro—Já tomou posse do logar de delegado do thesouro do districto d'Aveiro o sr. dr. Joaquim d'Azevedo, que exercia eguaes funcções na Guarda.

Aferição de medidas—Termina, no dia 31 do corrente, o praso para a aferição de medidas de capacidade de que o commercio e a industria fazem uso.

Bibliotheca operaria—Por iniciativa da commissão que se propoz fundar uma bibliotheca para operarios, em Aveiro, veio fazer uma conferencia a esta cidade, no dia 17, o sr. Leonardo Coimbra, illustrado professor do Lyceu Rodrigues de Freitas (Porto).

Fallecimentos—Falleceu em Aveiro o sr. Joaquim Coelho da Silva, proprietario da chapelaria da Rua Direita.

Sentidos pesames a toda a familia enluctada.

—Só ha dias tivemos noticia do fallecimento da esposa do nosso prezado amigo sr. José Francisco d'Oliveira, de Villa Nova de Gaya, a quem enviamos, com um abraço, as mais sentidas condolencias.

Bispo d'Angola—Como promettemos no numero anterior principiamos a publicar hoje, em folhetim, o excellente trabalho do illustre Prelado de Angola, sr. D. João Evangelista, sobre Raphael.

Nas margens do Agueda—Sob esta epigraphe, lemos no *Seculo* o seguinte:

«AGUEDA, 19—C.—No logar do Cousinho, no sitio denominado Chão de Oliveira, á beira do rio Agueda, appareceu hontem, completamente nú e apresentando varias escoriações no rosto, o cadaver de um rapaz, que dizem ser da freguezia de Destriz.

Parece que o infeliz, na occasião em que estava tomando banho, se afogou, sendo arrastado pela corrente no percurso de alguns kilometros. O cadaver será autopsiado ámanhã».

Comicio—No domingo passado, realisou-se em Nariz (Aveiro) um comicio republicano em que usaram da palavra os srs. drs. André Reis e Joaquim de Mello Freitas, tenente Costa Cabral, capitão do Porto, capelão de infantaria 24 e Ruy da Cunha e Costa.

Governador civil—Pediu a sua exoneração de governador civil d'Aveiro o sr. Albano Coutinho, sendo nomeado para o substituir o sr. Henrique Weiss d'Oliveira, medico e republicano revolucionario.

Arrendamentos—Foi prorogado até 14 do proximo mez de janeiro o praso para os senhorios entregarem os mappas a que se referem os artigos 7.º do decreto de 12 de novembro ultimo, e 5.º do decreto de de 18 do mesmo mez. Foi prorogado tambem até o dia 30 do mesmo mez o praso para a reducção a escripto dos contractos de arrendamento a que se refere o artigo 3.º do citado decreto de 12 de novembro.

Representação—A commissão parochial da visinha freguezia de S. João de Loure, de que é digno presidente o considerado pharmaceutico sr. Antonio Constantino de Brito, enviou ao ex.mo Ministro do Interior a seguinte representação:

Os abaixo assignados presidente e vogaes da commissão parochial da freguezia de S. João de Loure, concelho de Albergaria-a-Velha, districto d'Aveiro, veem muito respeitosamente communicar a V. Ex.ª que sendo publico que parte das freguezias do concelho de Sever do Vouga vão ser desagregadas da comarca d'Agueda e annexadas á de Albergaria e tendo-se divulgado o rumor de que por causa do detrimento que soffre Agueda se trata d'agregar a esta comarca a freguezia de S. de Loure, desligando-a de Albergaria, a que muito comodamente pertence, representam a V. Ex.ª a necessidade muito commum que subsiste a esta freguezia, ficar pertencendo á divisão judicial e administrativa de Albergaria attenta a menor distancia, antigas e actuaes relações civis, administrativas e commerciaes e mesmo á particularissima vantagem que os proprietarios teem de ver muitas das suas propriedades que lhes ficam proximas da estrada que põe em communicação esta freguezia com a limitrophe, que é séde do concelho e comarca. Os representantes confiados na justiça que anima o elevado proposito de V. Ex.ª esperam immediato deferimento,

Saude e fraternidade.

Commissão parochial—Realisou-se, no ultimo domingo, em S. João de Loure, a eleição da commissão parochial republicana, sendo escolhidos os seguintes srs.:

Effectivos—Presidente, Antonio Constantino de Brito; thesoureiro, Joaquim A. Nunes dos Santos; secretario, Manuel Nunes da Silva Mello; vogaes, Joaquim Simões Sequeira e Adriano Rodrigues.

Substitutos—José dos Santos Abreu, Francisco Martins Azevedo, José Nunes Dias dos Santos, Antonio Duarte Correia de Mello e Innocencio Nunes de Mattos.

NOTICIAS PESSOAES

Anniversarios

Pelo seu anniversario natalicio, que passou no dia 20, felicitamos o sr. Victor Simões da Costa, nosso solicito correspondente em Azurva.

—Fizeram, ultimamente, annos o menino Cesar, dilecto filho da sr.ª D. Ignacia Coelho da Silva, e a sr.ª D. Rosa de Jesus Aurelia.

Estadas

Estiveram, ha dias, no Porto, os nossos conterraneos, srs. José Luiz Ferreira d'Abreu e João Fernandes Mascarenhas.

—De visita ao nosso querido amigo sr. Antonio do Carmo de Magalhães, têm estado aqui, com as suas esposas, os srs. Albano Joaquim d'Almeida, importante proprietario, em Ois da Ribeira, e Joaquim Simões Ferreira, digno empregado da estação do caminho de ferro de Torres Vedras.

—Em goso de férias, encontram-se aqui o sr. Edmundo Coelho de Magalhães, alumno intelligente e applicado do Lyceu de Coimbra.

—Afim de passar as ferias do Natal com as suas familias, encontram-se na Povoa do Forno (O. do Bairro), os srs. Adriano Joaquim de Carvalho e Manuel d'Oliveira Santos; na Foz do Douro, o sr. dr. Alberto Moreira da Rocha Brito; em Pardilhó (Estarreja), o sr. Joaquim d'Almeida e Silva; em Fafe, o sr. Thomaz de Araujo Pereira Alvim; e em Aveiro, os srs. Silverio Lebre de Magalhães e Alfredo da Cruz Nordeste, todos alumnos da Universidade.

Partidas e chegadas

Afim de passar as ferias do Natal com a sua familia, seguiu para Faro o nosso presado amigo sr. João Nepomuceno Pestana Girão, distincto alumno do 7.º anno do Lyceu de Coimbra.

GRAMMATICA ELEMENTAR DA LINGUA PORTUGUEZA

POR

JAYME DE MELLO LIMA

Toda a correspondencia déve ser dirigida para o director do jornal—R. de S. Miguel, 36—Porto.

ARTE E SCIENCIA

I

Raphael

Meus queridos amigos:

Alguns dias depois da minha chegada a Loanda, recebia das mãos de pessoa muito amavel uma collecção de cartões postaes esplendidamente illustrados com a reproducção de algumas das obras-primas da pintura classica italiana. Separei do grupo sete quadros de Raphael, e, dando-lhes a disposição que me pareceu mais bella e harmoniosa, mandei-os fixar nesse caixilho que pende já de uma parede da vossa sala de estudo. E para que, quando os olhos poisarem em alguma d'essas divinas maravilhas, saibam o que estão a vêr, não se encontrem estranhos e perdidos dessa atmosphera luminosa, vou dizer-vos, sem a menor sombra de presumpção, o pouco que sei da pessoa e do pincel d'esse mestre incomparavel.

Raphael, de appellido Sanzio, nasceu em Urbino a 1483 e morreu em Roma a 1520. Essa existencia tão fecunda e prodigiosa não durou mais de trinta e sete annos; essa mão tão inspirada e activa cahiu inerte na força dos annos! Dizem que foi um bem para elle, porque assim não experimentou a amargura dos desenganos e poude sentir, do seu leito de morte, as consagrações e as lagrimas da patria e do mundo. Mas eu não acredito; Raphael era um d'esses genios brilhantes e puros que têem o condão de reinar. Era um invulneravel. Era um immortal. Da sua palheta, ainda que elle vivesse cem annos, haviam de sahir sempre as mesmas tintas suaves e doces, os mesmos traços augustos e innocentes, os mesmos assumptos calmos e magestosos, que hão-de ser sempre o encanto imperecivel do poema que elle pintou!

O quadro que figura no alto da pequena collecção a que acabo de me referir, e que deixei só, isolado, inattingivel, é o mais bello quadro do mestre e o ultimo que elle compoz: a *Transfiguração do Senhor!* Levaram-no em triumpho no dia dos seus funeraes, afim de que as lagrimas e a admiração fizessem ao pintor um cortejo digno d'elle, e a Egreja e o mundo soubessem, a uma tal vista, que homem era aquelle que tinham perdido.

ABC Illustrado

POR

ANGELO VIDAL

O assumpto do quadro foi extrahido das seguintes palavras do Evangelho de S. Matheus: «*Seis dias depois, foi Jesus com Pedro, com Thiago, e com João seu irmão, e subiu com elles a um alto monte; e transfigurou-se deante d'elles. E o seu rosto ficou refulgente como o sol, e as suas vestes fizeram se brancas como a neve. E eis que apparecem Moisés e Elias, fallando com elle. E uma lucida nuvem os cobriu. E da nuvem sahiu uma voz que dizia: este é o meu Filho dilecto!*»

Esse monte, cuja coroa apparece magnificamente illuminada na tela immortal, ergue-se no centro de uma vasta planicie, em Esdrelon, como uma pinha verde no meio de um prato: é o Thabor! Dizem os que conhecem a Palestina que é um ponto magnifico, como que a cupola do theatro onde Jesus-Christo viveu.

Pedro e os dois irmãos, de assombrados, não vêem nada. Parece-lhes que um sol desceu á terra e os deslumbrou.

O sol, é Jesus! Que esplendido! A sua divindade, transpirando por assim dizer atravez das formas corporeas, sahindo do seu retiro, rompendo os seus frageis involucros, sobe-lhe ao rosto, accende-o, estampa-lhe uma belleza desconhecida, incomprehensivel para nós porque não tem outra semelhante na ordem das coisas creadas.

Os seus pés estão elevados da terra, banhados de nimbos. Não sei o que me faz lembrar, ao olhar para essa radiante figura erguida do chão, uma pomba branca no poleiro mais alto a olhar enternecidamente para o seu ninho abandonado no meio das nuveus. Não sei o que me faz lembrar um coração entre dois magnetes. Se Jesus-Christo quizesse

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 22

Depois d'um rigoroso inverno, volta o bom tempo, mas com um frio de rachar pedras. O dia d'hoje amanheceu claro e sereno, mas pelas 11 horas surgiram no espaço algumas nuvens, como que a ameaçar-nos de mais chuva.

—De visita ao sr. Antonio Fernandes, partiu para Tilheiros o nosso amigo sr. Joaquim Rodrigues Correia de Mello.

—Fez annos no dia 18 o nosso amigo sr. Manuel Nunes Baeta Junior que offereceu aos seus amigos um delicado copo d'agua.

—Já se encontra livre da terrivel variola o sr. Manuel da Silva Carracio, que passou um mez no hospital do Rêgo. Pessoa mal informada avisou, para Canellas, a mãe d'este nosso presado amigo, de que o seu estado inspirava os mais serios cuidados, o que obrigou a pobre senhora a vir á capital, encontrando-o, felizmente, quasi restabelecido. Antes assim,

—Está para breve o casamento do sr. Antonio Marques da Silva, de Canellas, com a sympathica menina Maria Augusta, de Fermelã.— *Melicias.*

Azurva, 20

Retirou para Lisboa, no dia 17, o nosso amigo, sr. Antonio Gonçalves da Cruz a quem desejamos muitas felicidades.

—Está quasi concluida a casa destinada para guardar a carreta funeraria. Muitos parabens a todos os nossos conterraneos que se interessam pela realisação d'este melhoramento.

—No ultimo numero do *Correio do Vouga*, veio publicada uma correspondencia d'esta localidade, em que se annuncia para breve o enlace matrimonial da gentil menina Emilia d'Oliveira com o sr. Manuel Marques Charôlo.

Posso garantir que esta informação é menos verdadeira.

—Nos dias 17 e 18, realisou-se, em Mataduços, uma festividade em louvor de Santa Luzia, com a assistencia da afamada charanga de Frossos. Esteve muito concorrida. Parabens ao festeiro sr. João Marques da Cunha.—*C.*

Alquerubim, 22

Veiu ha tempos publicado no «Campeão das Provincias» que em setembro, na Costa Nova do Prado, tinham matado uma andorinha, que trazia amarrada a uma perna, uma argola metalica, com o numero 20:339 e as seguintes palavras. Witherby High-Holborn.

No dia 16 do corrente o sr. Manoel de Oliveira e Santos, actual regedor d'esta freguesia, caçou no campo do Amial, d'Alquerubim, que a cheia do rio Vouga traz coberto d'agua, uma gaivota grande, falcoeira, que trazia collocada n'uma perna uma argola metalica, com o numero 9:811 e as palavras: Witherby High-Holborn. London.

Vê-se, pois, que tanto a andorinha, como a gaivota, foram apanhadas em Inglaterra, e depois de lhes terem sido adaptadas as argolas ás pernas, com o seu numero d'ordem, foram abandonadas ao seu destino com o fim manifesto de estudar o phenomeno de migração das aves.

No caso d'este palmipede deve supôr-se que elle foi descendo das regiões frias do norte até cá em busca de paragens de mais suave temperatura que as de Inglaterra.

As pessoas a quem couber a sorte de caçar qualquer ave n'estas condições farão bem, em interesse da sciencia, em tornar conhecido o facto do sr. Witherby, cujo endereço deve ser o indicado na argola da gaivota.

Sei tambem que o sr. Guilherme Tait, da Rua do Infante D. Henrique n.º 19, Porto, recebe as communicações que lhe forem enviadas sobre este assumpto, informando elle, por sua vez, o sr. Witherby.

Nada devem, portanto, occultar os srs. caçadores, em beneficio da sciencia que muito tem ainda a desvendar na questão da migração das aves.

—Ainda ha bastante milho para seccar, tendo-se já estragado muito. Indispensavel era que viesse, agora, uma quadra de tempo bom, mas não se veem geitos d'isso.—C.

Verdades que... parecem mentiras

Cantar depois de morto

Diz-se que Carlos V quiz presencear em vida os seus proprios funeraes.

Mais notavel é o caso d'um sapateiro italiano que, estando autenticamente morto, cantou nos seus funeraes.

Chamava-se Pedro Ficco este original rouxinol.

Apaixonadissimo pela musica, foi economisando como a formiga e quando teve o sufficiente comprou um gramophone.

Pedro Ficco tinha bom ouvido e preciosa voz; e, como possuia o desejado gramophone, cantava em frente d'elle as romanzas e baladas que aprendia no theatro, impressionando os respectivos discos, que foi guardando.

Pedro Ficco morreu ha pouco em Washington, longe da sua patria; não tendo dinheiro para custear o funeral com musica, deixou recommendado que no seu enterro fizessem funccionar o seu gramophone.

Assim aconteceu, ouvindo-se a voz do morto na «Serenata dos Anjos» e na «Avé-Maria» de Gounod, causando profunda impressão nos assistentes.

Se esta noticia não viesse da America, dir-se-hia que era um reclame aos gramophones.

Um valioso «bilhete de visita»

Narra um jornal parisiense:

«O sr. Pierpont Morgan tem vindo varias vezes a França, demorando-se especialmente em Aix-les-Bains.

Ha dias, tendo encontrado em Nova-York, um francez, o dr. Paulo Guyenet, que fôra ali em missão official de inquerito sobre a terapeutica na America, perguntou-lhe quando elle regressava a França.

—Devo embarcar—respondeu-lhe o medico—no «La Savoie».

—Nesse caso—retorquiu o sr. Pierpont Morgan—rogo-lhe o obsequio de entregar este meu «bilhete de visita» no hospital de Aix-les-Bains.

E passou-lhe para a mão um cheque de duzentos mil francos, ou sejam cêrca de quarenta contos de reis da nossa moeda.

Que lindo «bilhete de visita»!

Um tunel de 14 leguas

Uma empreza organisada por vinte e tres empreiteiros fez escriptura das condições para as obras de construcção de um grande tunel em Trois Bourges, que vae ser o maior do mundo, por isso que o seu cumprimento será de quatorze leguas, constituindo, portanto, uma das maiores maravilhas mecanicas dos nossos dias.

Pelos calculos feitos sobre essa gigantesca obra, ter-se-ha de extrahir para a perfuração do tunel, nove milhões de metros cubicos de rocha e terra e empregar-se-ão dois milhões de metros cubicos de alvenaria e duzentas mil toneladas de aço.

LISTA DOS SUBSCRIPTORES

Subscripção aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officiaes d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de substencia.

Transporte . . .	*170$150*
Padre Manuel da Cruz . .	*1$500*
Somma . . .	*171$650*

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex.ma Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo de Moura, Antonio Simões da Silva e Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo; Manoel Dias Saldanha, em Lisbôa, Rua Augusta, n.º 100-1.º; e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.º 36.

JUIZO DE PAZ
DE
EIXO

ARREMATAÇÃO

No dia 8 de janeiro proximo por 11 horas da manhã, á porta da casa da minha residencia, sita na rua do Adro de Cima d'esta freguezia de Eixo, sede do tribunal da Paz, e nos autos de execução de sentença a requerimento de Manuel Marques Ferreira, casado, commerciante, appenso aos de execução que por custas e sellos move o escrivão de Paz d'este Julgado contra os executados Sebastião da Silva Maia, solteiro, proprietario, e José da Silva Maia, viuvo, todos d'este logar, vae á praça para ser arrematado por quem maior lanço offerecer acima da avaliação, o seguinte pertencente e penhorado aos executados:—Sete doze avos de uma casa terrea com quintal e pertenças sita na rua do Matoito em Eixo, no valor de duzentos e quatro mil cento sessenta e dois reis:—Cinco quarenta e oito avos da mesma casa terrea com quintal e pertenças sita na rua do Matoito em Eixo no valor de 36$560 reis:—e Metade de um pousio com parreiras e pinhal no Monte limite de Eixo, no valor de 25$000 reis.

Pelo presente são citados os credores incertos.

Eixo, 14 de Dezembro de 1910.

Verifiquei:

O Juiz de Paz, 1.º subst.º em exercicio
Antonio Simões da Silva

O escrivão de Paz
Manoel Maria Dias Morgado.

O LUXO

CHRONICA DE LISBOA

Novo e sensacional romance do mesmo auctor de

OS TRISTES

e, como este, livro de critica, livro para recreio e para estudo, d'um realismo interessante.

O suggestivo titulo com que elle será apresentado, dispensa referencias á sua indole: o justo renome do sr. Barros Lobo é uma garantia do seu merecimento.

Acaba de publicar-se:

PEQUENO LIVRO
DOS FIEIS DEVOTOS
DO
SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

DECIMA EDIÇÃO

Approvada pela Auctoridade Ecclesiastica

Indispensavel aos associados do Apostolado da Oração e outros, por conter grande cópia de orações na sua maior parte indulgenciadas, todas as consagrações até hoje publicadas, Methodo da Missa, ladainha, Hymnos e canticos, etc., etc.

O «Pequeno livro dos fieis devotos do Sagrado Coração de Jesus» é, pois, não só o mais importante devocionario que sobre o assumpto tem visto a luz da publicidade, mas ainda o **mais completo livrinho de Missa,** por inserir as orações para esse fim indulgenciadas pelos Summos Pontifices Leão XIII e Pio X.

1 elegante volume de 96 paginas, impresso em bom papel: encadernado em percalina, com o titulo na lombada, 120 réis; idem com o titulo na pasta, 140 réis; idem idem e dourado pelas folhas, 240 réis.

Para propaganda: um exemplar gratis em cada seis dos primeiros, um dito dos segundos em cada sete dos mesmos, e um dito com folhas douradas em cada doze dos primeiros ou seis dos ultimos.

Esta concessão, porém, só será feita nos **pedidos directamente dirigidos ao editor,** A. MARTINS PEREIRA rua Sá Noronha, 51—Porto.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Rudimentos de Sciencias Naturaes, conformes ao programma de 1902

POR

ALVARO M. MACHADO

Bacharel formado em Philosophia e Medicina pela Universidade e professor effectivo do Lyceu D. Manuel II

E

A. A. FLORES LOUREIRO

Medico cirurgião pela Escola Medica do Porto e professor interino do mesmo lyceu.

Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

ESTABELECIMENTO
DE
OURIVESARIA E RELOJOARIA
EIXO

Sebastião de Carvalho Saldanha previne os seus amigos e o publico de que se encarrega de qualquer concerto em objectos d'ouro ou prata, compra ouro usado e concorre aos mercados mensaes e annuaes do districto, onde exporá á venda, por preços rasoaveis, relogios, cordões d'ouro, brincos, anneis e outros artigos de ourivesaria e relojoaria.

PREÇOS MODICOS

era só voar, deixar-se ir; mas os homens, que fariam elles sem o seu Mestre, que havia de ser d'elles?

Mas a maravilha do quadro não está unicamente na inspiração do culto de Jesus-Christo, tão bem tratado pela mão do mestre. Com que arte elle põe aos pés do divino transfigurado essa pobre creança agitada, bella na sua dôr á maneira do Laocoonte, esse pequeno epileptico que se debate vigorosamente nas mãos de alguem que o prende! e essa mãe sublime, angustiada, cujos braços emocionantemente estendidos fazem lembrar a Niobé de Praxiteles! O contraste é flagrante: em cima a humanidade gloriosa, divinisada; em baixo a humanidade padecente, vencida. O artista, numa grande concepção evangelica, quiz mostrar d'essa maneira que a verdadeira missão de Jesus-Christo era tomar nos seus braços o genero humano decahido e glorifica-lo, transfigura-lo pelo amor!

Não foi simplesmente um acaso feliz, como se costuma dizer, que trouxe o atormentado aos pés do Thabor nesse augusto momento, como certos insectos que á noite saltam de fio de herva em fio de herva á procura da luz de um pastor; elle é uma figura indispensavel no quadro, como antes tinha sido uma figura indispensavel no plano do Evangelho.

E vêde, meus amigos, que quantidade de personagens se movem nesse espaço relativamente pequeno; que grupos, tão distantes uns dos outros, em apanhados admiraveis, mantêem em toda a tela uma perfeita unidade de acção! Passam-se horas e horas inteiras na contemplação d'essa divina belleza, que uma arte verdadeiramente extraordinaria conseguiu finalmente, emquanto é dado aos mortaes, conceber e reproduzir!

*

Numa das suas incomparaveis *Madonnas*, Raphael deixou-nos esses dois anjos que se vêem num dos cartões que puz, em plano inferior, á direita da *Transfiguração*. Elles conseguiram alcançar, pelo menos em toda a Italia, uma popularidade immensa. Encontram-se em toda a parte da residencia: no gabinete de estudo, na sala de visitas, na casa de mesa, no quarto de cama; encontram-se em albuns, em centros, em caixas de sabonetes e de confeitos, nos lenços de assoar e nos aventaes das mulheres. Vêem-se de tudo: de bronze, de mosaico, de malachite, de alabastro, de lapis-lazuli, de lavas do Vesuvio, de porcellana, de simples barro. Realmente a attitude dos pequenitos é admiravel, para não dizer de mais nada senão da attitude. O da direita estendeu um braço por cima do outro, chamou-os ambos a si á maneira de systema de apoio, e poisando bemaventuradamente o queixinho sobre essa flaceida almofada de carnes, pôz-se a olhar para as alturas á espera de adormecer. O outro, com um dos cotovellos fincados num pedaço mais duro de nuvem, com uma formosa cabeça siciliana cahida na palma da mão direita, parece deixar correr as coisas á vontade suprema do Creador.

No entanto, permitti-me esta rapida associação de ideias, o grande artista de cherubins, para mim, foi o celebre esculptor Bernini. As oito estatuas da ponte *Sant'Angelo*, cujas gravuras poderei mostrar-vos um dia, pelo menos em alguma revista illustrada ou em bilhetes postaes, deram ao seu nome uma immortalidade gloriosa. Só ellas constituem por si um museu, e dos mais preciosos museus da cidade, suspenso sobre as aguas aloiradas do Tibre. A ondulação e os anneis dos cabellos, tudo tão bem estudado, o perfil impeccavel de virgens hellenicas, os olhos banhados das tristezas da paixão do Senhor, as curvas do pescoço, a parte do peito e dos hombros que ficou descoberta, os braços castamente, divinamente nus, a dobra graciosissima e indolente do joelho direito, as roupagens enrodilhadas, a belleza do marmore ennegrecido pela acção dos seculos e das tempestades, não ha ninguem que ao passar o rio por esse lado deixe de olhar demoradamente para os an aponte!

(Continúa.)

BISPO D'ANGOLA E CONGO.

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

MANUSCRIPTO

DAS

ESCOLAS PRIMARIAS

(Illustrado)

por Angelo Vidal

Cuidadosamente organisado, contendo variados typos de letra, alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 reis

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.ª e 5.ª classes, por Angelo Vidal.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Para festas das creanças

Puerilidades

por *Angelo Vidal*

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis Encadernado 350

PORTUGAL NA CRUZ

Versos de BERNARDO PASSOS

Edição da *Livraria Central,* de Gomes de Carvalho—158, Rua da Prata, 160, LISBOA.

GRAMMATICA ELEMENTAR

DA

LINGUA PORTUGUEZA

PARA

USO DOS ALUMNOS

D'INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Elaborada segundo os actuaes programmas

POR

ALBANO DE SOUZA

3. EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Teem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

PROGRAMMAS D'INSTRUCÇÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de instrucção primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.ª 2.ª e 3.ª classes de Instrucção Primaria, por A. M. F.

3.ª edição . . . 100 reis

Manuscripto das Escolas Primarias

POR

Angelo Vidal

Edição da *Livraria Fernandes*

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O *Manuscripto das Escolas Primarias*—contem exercicios graduados e variadissimos de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes acommodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alguem disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da *Vitalidade* de 17 d'outubro, 1908).

A FAMILIA MALDONADO

POR

VIEIRA DA COSTA

E

OS TRISTES

POR

FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

A B C

ILLUSTRADO

POR

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.ª edição—Brochado 60—Cart. 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo: — Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão-2$300 reis.

LÉON TOLSTOI

A Clero. A destruição do inferno e a sua restauração. Traduzido por Mayer Garção. 1 vol. 200.

O que é a religião? Traducção de Heliodoro Salgado. 1 vol. 200

Pão para a bocca. Origem do mal. Traducção de Affonso Gayo. 1 vol. 100.

Razão, fé, oração. Tres cartas traduzidas por Marianna Carvalhaes. 1 vol. 100.

(O Bom senso do) A Razão dum Padre. Traducção de M., com uma noticia de França Borges. 1 vol., 500.

Atravez das edades. Poemete offerecido ás piedosas reflexões do sr. Arcebispo de Evora, por Heliodoro Salgado. 1 vol., 200.

O Seculo e o Clero, por João Bonança 2.ª edição. 1 vol., 300

A mentira religiosa, por Max Nordau. Traducção de Affonso Gayo. 1 vol., 100

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160—LISBOA

MALVERT

SCIENCIA E RELIGIÃO

Traduzida da 3.ª edição franceza por

HELIODORO SALGADO

Esta obra é um ensaio de vulgarisação, em fórma clara e attrahente, dos dados positivos fornecidos pela sciencia moderna sobre a genése e cohesão das religiões especialmente da chistã, projectando uma lua nova sobre problemas a que nenhum homem intelligente, seja qual fôr a sua opinião e a sua crença, poderá ficar indifferente.

1 volume com 156 gravuras

Preço 500 réis

Bibliotheca Humoristica

A RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (V. LHACO)

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.--32 paginas--50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodica, de caracter permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfastiado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.º volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeração seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do auctor e cem pequenos artigos de critica aos exaggeros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhaco castigará todos os typos que representam a tyrannia, a exploração, emfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas, «A Moral» e a «Litteratura»; depois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR... A RIR..., como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisal-a o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

A venda em todas as livrarias

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração:
R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURA
(Pagamento adiantado)

Portugal—anno	1$200
» —semestre	600
Africa —anno	1$500
Brazil—anno—(moeda forte) .	2$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha. .	10 reis
Communicados, cada linha. .	20 »

Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

4.º ANNO—N.º 1

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Exm.º Snr.